# Educação de Jovens e Adultos (EJA) *versus* o Ensino Regular: relato de experiência – PRP História

Abdias Monteiro de Andrade Melo - UFRN

*abdiasmonteiro97@gmail.com*

Onofre Soares de Medeiros Araújo - UFRN

*Onofre.soares850@yahoo.com.br*

Tasso Humbelino de Lima Campelo - UFRN

*umbelinotasso@gmail.com*

Simone da Silva Costa (Orientador (a) - UFRN

*simone.costa.s@ufrn.br*

# INTRODUÇÃO

O trabalho tem como objetivo central apresentar as diferenças, entre o Ensino de Jovens e Adultos - EJA, no Grupo Escolar Senador Guerra, localizado no centro da cidade de Caicó – RN, e o Ensino Regular, na Escola Municipal Professor Mateus Viana, localizada na periferia da mesma cidade. É importante ressaltar que a modalidade de Educação de Jovens e Adultos exige um olhar mais atento por parte do professor, quanto à escolha dos conteúdos, o perfil dos alunos e as diferentes formas de ensinar e aprender. “Na Educação de adultos é preciso harmonizar e interconectar o formal e o não formal”. (Gadotti, 2014, p. 18). A modalidade de EJA busca inserir pessoas de uma faixa etária mais avançada que já não se encaixam nas metodologias que o ensino básico passa para os alunos dando-lhes a oportunidade de concluir suas formações em menos tempo que o convencional, aproveitando assim o tempo e lhes proporcionando aos concluintes uma qualificação para conseguir melhores condições de emprego.

# MATERIAIS E MÉTODOS

A experiência vivenciada nas duas modalidades de ensino apresentadas foi oportunizada pelo Programa de Residência Pedagógica no curso de História, durante o período de outubro de 2022 a setembro de 2023. Diante das diferentes realidades de ensino-aprendizagem vivenciadas, as atividades desenvolvidas também buscaram atender as especificidades de cada modalidade. No Ensino de Jovens de Adultos foram desenvolvidos jogos, e outros recursos didáticos em que os estudantes pudessem participar e interagir com os demais alunos, um deles foi o jogo “Cara -a- Cara”, assim como, a utilização de “memes” para se debater o conflito da Primeira Grande Guerra Mundial.

Alguns aspectos importantes que serão abordados são referentes aos perfis de alunos, em cada uma das escolas, suas formas de inserção no mundo e no espaço escolar, tempo de aula útil em cada uma das duas instituições e número de alunos, sendo assim na escola Senador Guerra contava com 6 alunos na modalidade EJA e a escola Prof° Mateus Viana contando com um alunato maior com cerca de 25 alunos na modalidade do ensino regular. O trabalho também visa inserir algumas conclusões pessoais da experiência referente às contribuições do Programa Residência Pedagógica para a formação dos futuros docentes. As leituras sobre o ensino de História (BITTENCOURT, 2011), (SCHMIDT, 2009), e principalmente, sobre a Educação de Jovens e Adultos (GADOTTI, 2014).

Outro recurso foi a utilização de algumas fichas de determinados pontos importantes sobre a Revolução Industrial, embaralhando todas, os alunos deveriam pegar uma ficha e pregar no quadro onde tais fichas deveriam se encaixar nas colunas relacionadas. Tendo essas práticas metodológicas em mãos podemos considerar aquilo que segundo Gadotti (2014, p. 17): “É uma humilhação para um adulto ter que estudar como se fosse uma criança, renunciando a tudo o que a vida lhe ensinou*”.* À vista disso podemos concluir que essa diferença de tratamento entre alunos do EJA acaba por menosprezar todo e qualquer conhecimento previamente construído pelo aluno.

No Ensino Regular, além do livro didático padrão de História, foram utilizados documentários, textos didáticos, rodas de conversa e debate. Assim como, realizado o *Projeto Viajando com a Histórias,* neste projeto teve como objetivo promover o conhecimento sobre catolicismo popular no Seridó Potiguar, através de aulas ministradas e visitações em lugares considerados sagrados pela população local.

Com esse projeto de histórias locais, desenvolvido no ensino regular, alcançamos o que Schmidt e Cainelli chamam de memória familiar e religiosa a qual o indivíduo se insere. “Cada família tem uma memória marcada pela narrativa de seus membros, pelos acontecimentos, pelas tradições, pelos sistemas de valores” (Schimidt e Cainelli, 2009. p. 19.

# RESULTADOS

# Observamos que os alunos do EJA dão mais importância ao ensino, do que foi observado na Escola Mateus Viana. Com relação à estrutura das duas, a localização e os recursos tecnológicos diferenciados, influenciam, segundo a pesquisa, no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. A escola Senador Guerra por está localizada no centro da cidade tem mais visibilidade, e, portanto, possui mais recursos tecnológicos e preservação do prédio, por tratar-se de uma arquitetura histórica, e ter maior atenção do poder público.

Enquanto a escola Mateus Viana, localizada na periferia, é menos visível e tem menos atenção do poder público, possuindo poucos recursos didáticos e condições físicas precárias. Vale a pena ressaltar que essas diferenças estruturais acabam afetando o acesso à educação e as oportunidades de aprendizado para os alunos em cada tipo de escola. É notório que além da diferença no aspecto educacional uma escola periférica enfrenta diversos problemas, entre os quais podemos citar: falta de recursos financeiros, alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica, dificuldade de acesso a atividades extracurriculares.

A intervenção mostrou cada ponto crucial que faz a total diferença na aprendizagem. No tocante ao orçamento, entendemos que a disponibilidade de orçamento limitado, principalmente, em uma escola periférica afeta diretamente a qualidade do ensino. Foi perceptível que nas duas experiências a característica socioeconômica do corpo discente apresenta semelhanças, visto que a maioria dos alunos são provenientes de famílias de baixa renda, enfrentando dificuldades socioeconômicas. Isso pode levar a desafios de saúde, nutrição e acesso limitado a recursos educacionais fora da escola, algo que provavelmente prejudica o processo educacional.

No EJA as características mais evidentes e que diferem dos alunos de ensino regular são principalmente o motivo deles estarem na escola, no caso do Ensino de Jovens e Adultos, os estudantes em geral matriculados nesta modalidade têm níveis de escolaridade mais baixos do que a série correspondente, devido à interrupção na educação, muito por conta de terem ingressado no mercado de trabalho cedo, devido a necessidades econômicas ou familiares.

 Neste sentido podemos nos reportar ao que Gadotti nos fala sobre essa “lógica perversa” que ignora a identidade desses alunos trabalhadores. Consequentemente a decisão do aluno do EJA em voltar a sala de aula, remete a várias questões pessoas exigindo dos mesmos um replanejamento de sua vida, de seus horários. “Trata-se de uma decisão que produz muitas mudanças no seu cotidiano: na rotina de trabalho, nos horários de deslocamento, nas relações familiares (…)” (Gadotti, 2014, p. 22)

Outro resultado encontrado foi como o mundo exterior à sala adentra no ambiente escolar, sobre a Escola Professor Mateus Viana, ficou claro que a maioria dos alunos por residirem em bairros periféricos levam gírias e costumes do meio em que estão inseridos socialmente. Segundo Schimidt e Cainelli (2009, p.63): “(…) É imprescindível a utilização de linguagem acessível a sua maneira de pensar, a seu vocabulário, a seu desenvolvimento intelectual e sua cultura experiencial”.

Com isso pudemos tirar uma reflexão que nos ajudará na docência, tendo essa reflexão nos levados a questionar o papel central do professor e de todo o corpo docente e administrativo escolar no reconhecimento e respeito das experiências e realidades dos alunos da periferia, atentando-se a suas abordagens de ensino visando a atender de forma satisfatória às necessidades individuais desses alunos, criando um ambiente de aprendizado inclusivo e eficaz para todos, independentemente do seu contexto social.

Em relação ao tempo de aula útil em cada uma das modalidades de ensino, foi percebido que no EJA temos mais tempo para as atividades, enquanto na Vianna devido a agitação e o número elevado de estudantes das turmas a aula rende menos, pois o professor gasta mais tempo controlando o ambiente. Neste ponto nós como residentes e futuros professores tiramos lições e experiências valiosas para a compreensão de que um ambiente harmônico na escola e na sala de aula parte da colaboração entre a escola, os pais e a comunidade, sendo esses três pilares importantes para a formação de uma base fundamental no processo educacional dos estudantes, além de proporcionar um melhor bem-estar de todos os envolvidos

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Decerto o objetivo central foi alcançado, pois, foram demonstradas as peculiaridades em cada destes diferentes tipos de ensino, os olhos de dois bolsistas residentes. Apesar das dificuldades estruturais em cada um, vimos que em ambos os professores e alunos se esforçam na medida do possível e praticável.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino. Escola. Alunos. Diferença.

# AGRADECIMENTOS:

Agradecemos ao Programa de Residência Pedagógica pela oportunidade de podermos obter a experiência de ensinar em dois ambientes escolares diferentes, proporcionando o aprendizado e crescimento profissional, algo que certamente vem contribuindo para o nosso desenvolvimento no avanço do campo educacional. Ainda gostaríamos de estender nossa gratidão a nossa orientadora, professora Dr. Simone da Silva Costa que tanto nos ajudou na concretização desse projeto.

# REFERÊNCIAS

GADOTTI, Moacir. **Por uma política nacional de educação popular de jovens e adultos**. 1. ed. São Paulo : Moderna : Fundação Santillana, 2014.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene**. Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2009.